



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**CONTRIBUTO PARA O PLANO DE GESTÃO DE
PERÍMETROS FLORESTAIS DO
CONCELHO DA COVILHÃ**

Engenharia Florestal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Carlos Vitor Barata Ramos Tomaz



CASTELO BRANCO

2002

INDICE

| | |
|--|-----------|
| LISTA DE ABREVIATURAS..... | XI |
| INDICE DE FIGURAS..... | XII |
| INDICE DE QUADROS..... | XIII |
| LISTA DE ANEXOS..... | XV |
| | |
| 1. INTRODUÇÃO | 01 |
| 1.1 ENQUADRAMENTO E OBJECTIVOS | 01 |
| 1.2 IMPORTÂNCIA DOS PLANOS DE GESTÃO FLORESTAL | 02 |
| 1.3 APLICAÇÃO DOS SIG AOS PLANOS DE GESTÃO FLORESTAL | 03 |
| | |
| 2. GESTÃO DE POVOAMENTOS FLORESTAIS | 05 |
| 2.1 POVOAMENTOS PUROS <i>VERSUS</i> POVOAMENTOS MISTOS | 05 |
| 2.2 CORTES CULTURAIS | 06 |
| 2.2.1 LIMPEZA DE POVOAMENTOS | 09 |
| 2.2.2 DESRAMAÇÕES | 10 |
| 2.2.3 DESBASTES | 11 |
| 2.3 CORTES DE REALIZAÇÃO | 12 |
| | |
| 3. MATERIAL E MÉTODOS | 15 |
| 3.1 MATERIAL UTILIZADO | 15 |
| 3.2 METODOLOGIA | 16 |
| 3.2.1 RECOLHA DE DADOS DE CAMPO | 16 |
| 3.2.2 ESTRUTURAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA | 17 |
| | |
| 4. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO..... | 21 |
| 4.1 CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA | 21 |
| 4.2 CARACTERIZAÇÃO EDÁFICA | 24 |
| 4.2.1 GEOLOGIA E LITOLOGIA | 24 |

| | |
|---|----|
| 4.2.2 SOLOS E CAPACIDADE DE USO | 24 |
| 4.3 FISIOGRAFIA | 24 |
| 4.3.1 HIPSOMETRIA | 24 |
| 4.3.2 DECLIVES | 25 |
| 4.3.3 EXPOSIÇÃO | 25 |
| 4.4.4 HIDROGRAFIA | 25 |
| 4.5 CARACTERIZAÇÃO ECOLÓGICA | 26 |
| 4.6 FLORA E FAUNA | 26 |
| 4.7 FACTORES DE RISCO | 27 |
| | |
| 5. RESULTADOS | 29 |
| | |
| 5.1 OCUPAÇÃO ACTUAL DO SOLO | 29 |
| 5.1.1 PERÍMETRO FLORESTAL DA SERRA DA ESTRELA – NÚCLEO DO TORTOSENDO | 33 |
| 5.1.2 PERÍMETRO FLORESTAL DA SERRA DA ESTRELA – NÚCLEO DO TEIXOSO | 33 |
| 5.1.3 PERÍMETRO FLORESTAL DA COVILHÃ | 34 |
| 5.1.4 PERÍMETRO FLORESTAL DE VILA DE CARVALHO | 35 |
| 5.1.5 PERÍMETRO FLORESTAL DE SARZEDO | 36 |
| 5.2 INFRAESTRUTURAS | 37 |
| 5.2.1 REDE VIÁRIA E DIVISIONAL | 37 |
| 5.2.2 OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE APOIO | 38 |
| 5.3 PLANO DE GESTÃO FLORESTAL | 39 |
| 5.3.1 BENEFICIAÇÃO DOS POVOAMENTOS FLORESTAIS | 39 |
| 5.3.1.1 POVOAMENTOS PUROS REGULARES | 41 |
| 5.3.1.2 POVOAMENTOS MISTOS REGULARES | 42 |
| 5.3.1.3 POVOAMENTOS PUROS IRREGULARES | 43 |
| 5.3.1.4 POVOAMENTOS MISTOS IRREGULARES | 44 |
| 5.3.2 APROVEITAMENTO DA REGENERAÇÃO NATURAL | 44 |
| 5.3.3 ÁREAS INCULTAS E IMPRODUTIVAS | 45 |
| 5.3.4 INFRAESTRUTURAS | 48 |
| 5.3.5 ACTIVIDADES COMPLEMENTARES | 50 |
| 5.3.5.1 CINEGÉTICA | 50 |
| 5.3.5.2 APICULTURA | 51 |

| | |
|---|-----------|
| 5.4 SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA | 52 |
| 5.4.1 CARTOGRAFIA TEMÁTICA | 53 |
| 5.4.2 PESQUISA À BASE DE DADOS | 54 |
| 5.4.3 ANÁLISE ESPACIAL | 55 |
| | |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 56 |
| | |
| BIBLIOGRAFIA | 57 |
| | |
| ANEXOS | |

RESUMO

O presente trabalho consistiu na elaboração de um Plano de Gestão Florestal (PGF) para os Perímetros Florestais da Serra da Estrela - Núcleos de Tortosendo e Teixoso e Perímetros Florestais da Covilhã, Vila de Carvalho e Sarzedo. As áreas que constituem estes perímetros localizam-se no Concelho da Covilhã e desde 1997 encontram-se sob gestão da Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior.

Foi feita a recolha de dados no campo e procedeu-se à sua análise o que permitiu agrupar a ocupação actual do solo em zonas homogéneas designadas por zonas tipo. Teve-se em consideração o tipo de ocupação (arborizada, inculta, ardida e improdutivo), a composição, a estrutura, a idade dos povoamentos e a existência, ou não, de intervenções culturais anteriores.

Com base na classificação das zonas tipo, propõe-se um Plano de Gestão Florestal (PGF) segundo três linhas de orientação: a beneficiação dos povoamentos florestais existentes, o aproveitamento de áreas de regeneração natural e a arborização das áreas incultas.

Armazenou-se toda a informação espacial e alfanumérica em ambiente SIG (Arcview 3.2), resultando uma base de dados florestal actualizada. A partir da aplicação SIG apresentam-se alguns resultados ao nível da produção de cartografia temática, pesquisas à base de dados e operações de análise espacial.

Contudo, a inexistência de um Plano Regional de Ordenamento Florestal regulamentado para a região, impôs algumas limitações de ordem técnica ao presente trabalho, uma vez que será esse plano que irá determinar e explicitar as práticas de gestão a aplicar nos diferentes espaços florestais. Por isso, as intervenções culturais propostas e a respectiva calendarização devem ser entendidas com flexibilidade e estar abertas à introdução de alterações em função da evolução dos povoamentos.

Palavras-chave: Perímetros Florestais, Plano de Gestão Florestal, Sistemas de Informação Geográfica.